

PIB ■ Ministros exaltam 0,2 ponto acima de estimativas

Governo contenta-se com fraco resultado

Sabrina Lorenzi

■ BRASÍLIA E RIO. O ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, disse ontem que o crescimento da economia no ano passado ficou aquém do desejado pelo governo e das necessidades do país, mas acima das expectativas dos analistas (2,7%). Referiu-se, por certo, aos analistas do mercado financeiro, já que as projeções do governo jamais ficaram abaixo de 3%, mesmo depois de sucessivas revisões para baixo.

Mesmo sem emplacar o prometido, o crescimento da economia brasileira cresceu um pouco mais no governo Lula do que nos dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso, pelo menos por enquanto. O aumento do PIB nos quatro anos do PT foi de 2,6%, ao mesmo tempo em que a renda per capita cresceu 1,2% ao ano.

Já nos oito anos governados pelos tucanos, de 1995 a 2002, o PIB cresceu 2,3% e a renda de cada brasileiro subiu em média

“A economia está forte o suficiente.

Temos condições de olhar para o futuro

Luiz Marinho,
ministro do Trabalho

0,8% ao ano, de acordo com dados do IBGE.

O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, também desconsiderou as estimativas oficiais, ao afirmar que o desempenho veio dentro do esperado. Já o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, debitou na conta do Banco Central parte da responsabilidade pela fraca expansão do Produto Interno Bruto (PIB). Disparou contra a taxa básica de juros brasileira.

– É evidente que os juros têm influência – declarou Marinho. – Agora, a economia está solidificada e forte o suficiente. Temos condições de olhar para o futuro.

O governador de São Pau-

lo, José Serra (PSDB), engrossou o coro contra a autoridade monetária.

– Não acho que o problema do Banco Central seja conservadorismo – disparou. – Trata-se de pura ignorância econômica.

Houve harmonia entre os governistas nas manifestações de otimismo. Bernardo destacou o desempenho da economia no último trimestre, quando houve crescimento de 1,1%.

– Se você anualizar a taxa, dá expansão de 4,5% neste ano.

O mesmo argumento foi entoado pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, sem a ressalva de que os últimos trimestres dos anos são períodos de forte atividade econômica. Os dois reforçaram o discurso, ao lembrar que a execução do Programa de Aceleração do Crescimento tende a acelerar a locomotiva econômica.